

Língua Portuguesa e Filosofia em uma abordagem interdisciplinar no terceiro ano do ensino médio: relato de uma experiência pedagógica

*Lengua Portuguesa y Filosofía en un enfoque interdisciplinario en el
tercer año de la educación secundaria: relato de una experiencia
pedagógica*

Mariana Jantsch de Souza¹

Resumo

Neste texto, apresentamos um relato de experiência acerca de uma atividade pedagógica interdisciplinar entre Filosofia e Língua Portuguesa, direcionada a estudantes do 3º ano do Ensino Médio no IFSul, campus Venâncio Aires. Para esta atividade, desdobrada em uma sequência didática, o objetivo central foi articular a compreensão do conceito de gênero, a partir das teorias feministas de Simone de Beauvoir, Joan Scott e Judith Butler, com o desenvolvimento de habilidades discursivo-argumentativas, tanto na produção textual escrita quanto oral. Imbricada a essa discussão, tratamos da noção de interseccionalidade, trazendo para a sala de aula aspectos da experiência social que convidam as/os estudantes a atentarem para as diferenças de gênero, classe, raça que estruturam relações sociais desiguais. A metodologia empregada foi diversificada, contando com estratégias como: sala de aula invertida, leitura e análise de textos teóricos, exibição do filme “Eu não sou um homem fácil” e debates organizados, culminando na produção de análises críticas e na revisão por pares. Esta prática pedagógica destaca-se pela abordagem interdisciplinar acerca de um tema social de alta relevância: as questões de gênero que funcionam como marcadores sociais que privilegiam homens e dificultam as experiências e a participação de mulheres na vida social.

Palavras-Chave: Gênero; Interdisciplinaridade; Ensino médio; Língua Portuguesa; Filosofia.

Resumen

En este texto, presentamos un relato de experiencia sobre una actividad pedagógica interdisciplinaria entre Filosofia y Lengua Portuguesa, dirigida a estudiantes del 3.º año de Educación Secundaria en el IFSul, campus Venâncio Aires. Para esta actividad, desarrollada en una secuencia didáctica, el objetivo central fue articular la comprensión del concepto de género, a partir de las teorías feministas de Simone de Beauvoir, Joan Scott y Judith Butler, con el desarrollo de habilidades discursivo-argumentativas, tanto en la producción textual escrita como oral. Insertada en esta discusión, abordamos la noción de interseccionalidad, incorporando en el aula aspectos de la experiencia social que invitan a las/os estudiantes a prestar atención a las diferencias de género, clase y raza que estructuran relaciones sociales desiguales. La metodología empleada fue diversa, contando con estrategias como: aula invertida, lectura y análisis de textos teóricos, proyección de la película “No soy un hombre fácil” y debates organizados, culminando en la producción de análisis críticos y la revisión por pares. Esta práctica pedagógica destaca por su enfoque interdisciplinario sobre un tema social de gran relevancia: las cuestiones de género que actúan como marcadores sociales que privilegian a los hombres y dificultan las experiencias y la participación de las mujeres en la vida social.

Palabras claves: Género; Interdisciplinarietà; Educación secundaria; Lengua Portuguesa; Filosofia.

¹ Pós-doutora em Ciências da Linguagem (Unisul, 2024); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Câmpus Venâncio Aires - IFSul; Venâncio Aires; Rio Grande do Sul; Brasil; marianasouza@ifsul.edu.br.

1. Introdução

A atividade didático-pedagógica realizada parte da premissa de que a escola, como espaço de formação integral, deve promover a reflexão crítica sobre temas sociais relevantes, os quais contribuem para uma formação humana e cidadã. Neste horizonte, entendo que a discussão sobre gênero e interseccionalidade é fundamental para a compreensão das estruturas de poder e das práticas sociais contemporâneas, bem como sobre Direitos Humanos. No contexto do Ensino Médio, a articulação entre a Filosofia – que fornece o arcabouço teórico para a desnaturalização de práticas sociais enraizadas em nossa cultura – e a Língua Portuguesa – que instrumentaliza o estudante com habilidades de leitura, escrita e argumentação – revela-se uma estratégia pedagógica potente.

Esta sequência didática justifica-se pela necessidade de: i. introduzir o conceito de gênero como construção social e cultural, distinguindo-o do sexo biológico; ii. capacitar os estudantes a utilizar o conhecimento teórico para analisar criticamente a realidade; e iii. desenvolver e aperfeiçoar as habilidades discursivo-argumentativas, essenciais para a participação plena e consciente na sociedade a partir de uma narrativa fílmica. O tema, embora complexo, foi abordado de maneira dialógica e mediada, valorizando a construção coletiva do conhecimento e o engajamento dos estudantes.

2. Fundamentação Teórica

A atividade realizada apoiou-se em três pilares teóricos centrais para a compreensão do conceito de gênero:

i. Simone de Beauvoir: Com sua tão famosa reflexão sobre a situação social da mulher, materializada na máxima "Não se nasce mulher, torna-se mulher", Beauvoir introduz a distinção fundamental entre sexo biológico e gênero como construção social e cultural, abrindo caminho para a análise da existência e da construção identitária em relação às diferenças sócio-culturais atreladas às questões de gênero.

ii. Joan Scott: Define o gênero como uma categoria analítica histórica, um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos. Scott enfatiza que o gênero envolve quatro elementos inter-relacionados: símbolos culturalmente disponíveis, conceitos normativos, instituições e a própria identidade subjetiva.

iii. Judith Butler: Desenvolve a teoria da performatividade de gênero, argumentando que o gênero não é uma essência, mas sim um efeito de repetições estilizadas de atos. A performatividade questiona a estabilidade das categorias de gênero e sexo, desnaturalizando-as.

A partir do estudo da noção teórica de gênero, abordamos também a noção de Interseccionalidades, que está em voga na área de Letras e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A partir desta noção problematizamos o modo como diferentes marcadores sociais, especialmente gênero, raça e classe, manifestam-se de modo interseccionado nas relações sociais cotidianas. É dizer: discutimos alguns aspectos que tornam as relações sociais diferentes para os sujeitos conforme seu gênero, sua raça e sua classe social. Por exemplo: um homem, branco de classe socioeconômica intermediária vive as mesmas situações que um homem, preto de classe socioeconômica baixa de modo bastante diferente, entre outros

exemplos mais específicos apresentados nas aulas a partir da linguagem e dos processos de significação dessas diferenças e desses marcadores sociais.

Portanto, a articulação desses conceitos com a argumentação visa garantir que os estudantes não apenas compreendam as teorias, mas também sejam capazes de utilizá-las como fundamento para a construção de análises críticas e argumentos coerentes, exercitando a capacidade de relacionar teoria e prática.

3. Metodologia: a experiência didático-pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa e Filosofia

Esta atividade didático-pedagógica foi organizada em cinco aulas das disciplinas em tela, totalizando 11 períodos de 45 minutos, com uma progressão que parte da teoria, passa pela produção escrita e culmina com a análise de um produto cultural e no debate oral.

Aula 1: Aspectos Teóricos em Torno da Noção de Gênero (3 períodos)

Objetivo: Distinguir sexo biológico e gênero social e compreender os fundamentos teóricos (Beauvoir, Scott, Butler).

Atividades: Inicia-se com um Warm up de perguntas rápidas. O desenvolvimento consiste em uma exposição dialogada dos conceitos, seguida de leitura e análise em grupo de trechos teóricos. Os grupos realizam uma escrita colaborativa (esquema/resumo) e apresentam para a turma, culminando em um debate coletivo mediado pelo professor.

Aula 2: Gênero e Argumentação: Exercitando a Produção Textual Escrita (3 períodos)

Objetivo: Desenvolver habilidades discursivo-argumentativas por meio de produção textual escrita.

Atividades: Retomada dos conceitos da aula anterior. Revisão da estrutura do texto dissertativo-argumentativo e dos tipos de argumentos. Cada estudante produz um texto individual (15 a 20 linhas) respondendo: "De que forma as teorias de gênero ajudam a compreender práticas sociais do cotidiano?". A atividade central é a revisão por pares, onde os estudantes trocam textos e contribuem para o aperfeiçoamento da escrita e da argumentação do colega.

Aula 3: Filme “Eu não sou um homem fácil” (3 períodos)

Objetivo: Assistir à narrativa fílmica e relacioná-la aos conceitos teóricos estudados.

Para que o leitor compreenda o propósito da utilização desta narrativa fílmica, vejamos a sua sinopse: “O machista Damien (Vincent Elbaz) acorda em um mundo onde as mulheres e os homens têm seus papéis invertidos na sociedade, e tudo é dominado por mulheres. Ele entra em conflito com La Coach (Moon Dailly), uma poderosa escritora”². Assim, a narrativa pode ser considerada uma distopia cômica, que por meio do humor busca

² Fonte: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-263240/>>.

Atividades: Após uma breve recapitulação, os estudantes assistem ao filme. O Wrap up é uma rodada de conversa para que os estudantes compartilhem suas primeiras impressões e destaquem trechos que se alinham aos conceitos teóricos.

Aula 4: Gênero e Argumentação: Ficha de Leitura e Análise Crítica da Narrativa (2 períodos)

Objetivo: Desenvolver e aperfeiçoar habilidades de análise crítica por escrito.

Atividades: Em duplas, os estudantes preenchem uma ficha de leitura com atividades escritas propostas, consultando suas anotações. A atividade é avaliativa e exige que os estudantes articulem o conteúdo do filme com as teorias de gênero estudadas.

Aula 5: Debate Integrador: Leituras Teóricas e Narrativa Fílmica (2 períodos)

Objetivo: Articular os conceitos teóricos (Beauvoir, Scott, Butler) com a narrativa fílmica e exercitar a argumentação oral.

Atividades: A turma é dividida em dois grandes grupos para um debate organizado. O Grupo A relaciona o filme às ideias de Butler e Beauvoir, e o Grupo B relaciona o filme às ideias de Scott e às produções textuais anteriores. O debate é orientado e mediado pelo professor, com réplicas e tréplicas, focando na correta utilização dos conceitos teóricos para sustentar os argumentos.

4. Resultados

Os resultados esperados incluíram a capacidade de os estudantes: a) distinguir e aplicar os conceitos de sexo e gênero; b) produzir textos argumentativos coerentes e fundamentados; c) realizar análises críticas de produtos culturais (o filme) a partir do referencial teórico; d) demonstrar habilidades de escuta ativa e argumentação em debates orais.

A avaliação foi concebida e realizada de forma processual e formativa, abrangendo:

- Participação e Engajamento nas discussões e nos processos colaborativos (avaliação formativa).
- Produção Textual Escrita (texto dissertativo e ficha de leitura), avaliando clareza, coerência e a capacidade de aplicar conceitos teóricos.
- Argumentação Oral no debate final, verificando a fundamentação e a organização discursiva dos argumentos.

As dificuldades observadas dizem respeito à resistência ideológica de alguns estudantes ao tema e à dificuldade inicial em articular a teoria abstrata com a prática social e a produção textual. Tais dificuldades foram abordadas por meio da mediação dialógica e da progressão gradual das atividades.

3. Considerações finais

Esta atividade didático-pedagógica, materializada em uma sequência didática, propõe uma possibilidade robusta de integração curricular, demonstrando como a Filosofia e a Língua Portuguesa podem convergir para formar estudantes mais críticos e argumentativos. Ao utilizar um produto cultural contemporâneo como o filme "*Eu não sou um homem fácil*", a atividade interdisciplinar busca um maior engajamento das/os estudantes no processo de ensino aprendizagem. Isso porque a produção audiovisual tomada enquanto texto multimodal se mostra produtiva para a observação das complexidades das relações de gênero, pois a linguagem da sétima arte retrata os detalhes do cotidiano dessas relações e tem o mérito que captar a atenção do leitor/espectador com maior facilidade.

Dessa forma, o processo pedagógico realizado buscou marcar a relevância e a contextualização da produção audiovisual, tornando a aprendizagem mais significativa para o público jovem. A ênfase na escrita colaborativa e na revisão por pares também promoveu habilidades essenciais para o trabalho em equipe e para o aprimoramento de habilidades sociais.

Referências

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. *O que é FEMINISMO*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1982.

AUAD, Daniela. *Feminismo: que história é essa?*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FARACO, C. A.; MOURA, F. M.; MARUXO, J. H. *Práticas de Língua Portuguesa*. Vol. Único. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto*. São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Coleção Educação e Comunicação. Vol. 15. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós estruturalista Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2015.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.